

Previsão para os lácteos da UE, em 2025

De acordo com o mais recente relatório GAIN do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a previsão da produção de leite na União Europeia (UE), em 2025, é de recuo devido à redução do rebanho leiteiro, margens apertadas para os produtores, regulamentações ambientais e focos de doenças.

A queda na oferta de leite irá requerer das indústrias decisões cuidadosas sobre como usar o leite disponível. No entanto, a produção de queijo deverá ter prioridade, já que é sustentada por um sólido consumo doméstico e a demanda exportadora permanente. A expectativa é de que a produção de queijo aumente, em 2025, em detrimento da produção de manteiga, leite em pó desnatado e leite em pó integral.

Queda da produção de leite

Em 2025, toda a UE deverá produzir em torno de 149,4 milhões de toneladas, ou seja, 0,2% menos em relação às estimativas revisadas de 2024, com uma baixa marginal na produção de leite de vaca.

As fracas margens dos agricultores, combinadas às restrições ambientais e os surtos epidêmicos nos principais países produtores de leite, continuarão empurrando as pequenas explorações para fora da atividade. A expectativa é de que essa tendência resultará no declínio do número de vacas, em 2025, o que não será compensado pelo aumento da produtividade. Resultando em uma queda marginal da captação de leite de vaca em 2025, que será em torno de 145,3 milhões de toneladas.

Em 2024, a coleta de leite de vaca está estimada em torno de 145,6 milhões de toneladas, o que representará 0,3% acima da captação de 2023. Por outro lado, a expectativa é de que o consumo doméstico de leite fluido cairá para 23,5 milhões de toneladas, em 2025, recuando 0,3%.

A menor oferta de leite em 2024, implicará em redução de 0,2% na disponibilidade de leite para as indústrias. Isto obrigará as indústrias de laticínios decidirem em que irão utilizar o leite disponível.

Aumento da produção de queijo

Apesar da diminuição na oferta de leite, a produção de queijo na UE deverá atingir 10,8 milhões de toneladas em 2025, um aumento de 0,6% em relação a 2024. A produção de queijo continuará sendo o principal objetivo da indústria de transformação na UE, impulsionada pelo crescimento sólido do consumo interno e de uma demanda de exportação persistente. O aumento do consumo será estimulado pelo crescimento da renda e da retomada da economia, associada com a retomada do setor de hotelaria e de turismo, enquanto que as exportações beneficiarão a demanda crescente de queijos especiais.

As exportações de queijo pela UE poderão alcançar 1,4 milhões de toneladas, em 2025, um aumento moderado de 0,4%. A expectativa é de que o crescimento das exportações será pressionado pela melhora do consumo doméstico na UE. Em setembro de 2024, o preço dos queijos no mercado mundial estavam muito próximos, tanto na UE como na Oceania, enquanto que as cotações dos queijos estadunidenses permaneciam claramente mais elevadas.

Com mais de 50% das exportações da UE destinadas a 4 países (Reino Unido, Estados Unidos da América (EUA), Japão e Suíça) os exportadores da UE se concentrarão sobre a evolução desses mercados.

A oferta de leite favorecerá o queijo

A produção de manteiga na UE deverá chegar a 2,1 milhões de toneladas em 2025, ou seja, 1% menos do que o nível estimado para 2024, porque uma oferta de leite menor favorecerá a produção de queijo em relação à manteiga e ao leite em pó desnatado. Em 2024, a produção de manteiga na UE27 deverá diminuir 1,4% em decorrência do aumento da produção de queijo. O declínio do consumo de manteiga deverá se compatibilizar com a menor produção, uma vez que as preocupações dos consumidores em matéria de saúde manterá a tendência negativa sobre a demanda de manteiga.

As exportações de manteiga pela UE27 poderão recuperar 4% a partir de 2024, com a queda dos níveis do consumo doméstico.

Redução de 5% na produção de leite em pó integral

A produção de leite em pó integral da UE27 deverá chegar a 580 mil toneladas, em 2025, uma baixa de 5% em relação aos níveis de 2024. A queda da oferta de leite favorecerá a produção de queijo em detrimento do leite em pó integral. Ao mesmo tempo, o mercado interno sofrerá uma queda marginal em 2024, com os preços mais elevados beneficiando o uso de alternativas ao leite em pó integral no processamento de alimentos. Em 2025, espera-se que as exportações de leite em pó integral diminuam ainda mais em relação aos níveis de 2024, com menor demanda da China e a forte concorrência da Nova Zelândia em outros mercados.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Dairy Global – Tradução livre: www.terraviva.com.br